

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Nova faixa do MCMV terá de arcar com juros de 10%

Conselho Curador do FGTS

cria nova faixa do MCMV

O Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) aprovou nesta terça-feira (15), a nova faixa do Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Lançada pelo governo no início deste mês, a faixa “Classe Média” é voltada a famílias com renda de até R\$ 12 mil, que está sujeita a juros para financiamentos será de 10%. A projeção apresentada ao Conselho é de que até

Revisão

O Conselho Curador do FGTS aprovou revisão no Minha Casa, Minha Vida que permite a qualquer faixa financiar imóveis de até R\$ 500 mil. Até então, o beneficiário só podia fechar negócio envolvendo imóveis de preços designados para sua faixa de renda.



Mínimo de 2026 é bem inferior ao estimado pelo Dieese

Planejamento fixa em

R\$ 1.630, o mínimo de 2026

O Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO) divulgou nesta terça-feira (15), o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026 que traz a proposta do valor do salário mínimo de R\$ 1.630. O salário mínimo atual é de R\$ 1.518. O reajuste do piso nacional leva em conta a política de ganhos reais. Para o

Condicionante

O patamar final do salário mínimo para 2026 poderá ser alterado a depender do desempenho da inflação até o fechamento deste ano. Para o PIB de 2026, a projeção do MPO é de crescimento real de 2,5%, com valor nominal de R\$ 13,7 trilhões.

Cubatão

Primeira grande refinaria brasileira construída pela Petrobras, em 1955, a Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão (SP) completa 70 anos na quarta-feira (16), ao processar 180 mil barris de óleo/dia e 11% da produção de derivados da empresa.

Expansão

Segundo a Petrobras, a refinaria tem importância histórica no desenvolvimento da indústria nacional de petróleo. A criação da RPBC possibilitou a expansão da área industrial da cidade e transformou Cubatão, na década de 70, no maior polo petroquímico da América Latina.

Em três anos, dívida bruta

deve atingir 84,2% do PIB

É a projeção do relatório de Projeções Fiscais, do Tesouro Nacional



Governo teve de revisar, para cima, estimativa de ‘pico’ da dívida bruta do país

Em compasso com a ‘cristalização’ do recorrente desajuste fiscal, que retroalimenta a escalada dos juros, a dívida bruta do governo geral (DBGG) – um dos principais indicadores da qualidade (ou não) da gestão da economia – deve atingir o patamar máximo de 84,2% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, no próximo 2028, conforme atesta o relatório de Projeções Fiscais, divulgado no final do ano passado pelo Tesouro Nacional.

De 78,5% este ano, a dívida deve saltar para 81,8% do PIB, já no ano que vem. O patamar, na verdade, revisa para cima, a estatística anterior, que dava conta de que o ‘pico’ da dívida seria alcançado em 2027, quando passaria a 81,8% do PIB, mas foi ‘catapultado’ a 83,6% do PIB; 84,2% do PIB em 2028 e 84% do PIB em 2029.

A ‘numeralha’ de estimativas está prevista na Proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026, apresentada, nessa terça-feira (15) pelo

Incerteza global não evita alta do dólar

O dólar encerrou a sessão desta terça-feira em alta de 0,66%, a R\$ 5,8900, após máxima a R\$ 5,9041 no início da tarde. O dia foi marcado por valorização global da moeda americana, dada a postura mais cautelosa dos investidores diante dos desdobramentos da guerra comercial. Além de falta de progressos em acordo com a União Europeia, os EUA sofrem nova retaliação chinesa.

No início, a divisa ensaiou queda, com mínima a R\$ 5,8340, mas trocou de sinal após as primeiras horas do pregão, em sintonia com o exterior. Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis divisas fortes, o índice DXY – que recentemente furou o piso do 100,000 pontos, menor nível em três anos – hoje voltou a subir, com máxima aos 100,276 pontos.

As taxas dos Treasuries recuaram, em um movimento

PLDO 2026 e China derrubam a bolsa

A agenda escassa durante o pregão e a falta de sinalizações mais claras sobre o andamento da guerra comercial fez o Ibovespa oscilar entre leves altas e baixas por todo o pregão desta terça-feira (15).

Por fim o índice fechou em queda moderada, com investidores adotando postura cautelosa antes da divulgação do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) do Brasil e do Produto Interno Bruto (PIB) da China. Já as ações de mineração e siderurgia recuaram em bloco, num movimento que destoou da alta do minério de ferro.

O Ibovespa fechou em queda de 0,16%, aos 129.245,39 pontos, com uma oscilação de menos de mil pontos entre mínima (-0,39%), aos 128.951,12 pontos, e máxima (+0,37%) aos 129.927,08 pontos.

O giro financeiro somou R\$ 20,4 bilhões.

“Tivemos na segunda-feira e na sexta-feira pregões com um movimento um pouco mais positivo em relação à guerra tarifária, após flexibilizações do presidente Donald Trump, que indicaram que poderia haver mais negociação. Mas também existe um te-

Em ‘ajuste’, futuros fecham em alta

Os juros futuros fecharam em alta, em movimento de correção moderada de parte das quedas acumuladas nas últimas sessões, tendo as incertezas externas e fiscais como estímulos para ajuste. Sinais de falta de evolução nas negociações dos acordos que aliviem o impacto das tarifas de Trump sobre a economia global e cautela antes da divulgação do PLDO de 2026 levaram o mercado a recompor os prêmios de risco, sobretudo

Ministério do Planejamento. A respeito da trajetória da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP), a PLDO aponta que, em 2025, esta deve chegar a 65,7% do PIB, a 70% em 2026, atingindo o pico em 2029, de 74,2% do PIB, patamar que se manterá inalterado até 2031, quando, então, em 2032, espera a ‘Viúva’, começaria uma trajetória de queda (74,2%), até cair para 73,6% do PIB em 2035.

De fato, a escalada da DBGG já vinha se acentuando, desde o início deste ano, conforme indicou o Banco Central (BC), ao observar que o indicador subiu de 75,7% do PIB, em janeiro, para 76,2% do PIB, em fevereiro. Em reais, a dívida bruta cresceu de R\$ 8,940 tri-

lhões para R\$ 9,045 trilhões. Mas se considerado o conceito do FMI, a DBGG teria subido de 87,1% para 88,7% do PIB no período citado. Na ocasião, a autoridade monetária admitiu, no Relatório de Política Monetária (RPM), que incorporaria a metodologia do FMI às suas divulgações.

clássico de busca por proteção em momento de aversão ao risco. Podem ter ocorrido também compras táticas, após a desvalorização expressiva dos papéis. No tumulto provocado pelo tarifaço de Trump, investidores haviam vendido Treasuries, com aumento de prêmio de risco relacionado aos EUA e temores de que a China de desfizesse dos títulos de forma agressiva.

“O dólar sobe com esse

PLDO 2026 e China derrubam a bolsa

tativa em relação ao PLDO. Também após o fechamento, Vale deve divulgar relatório de produção e vendas. Já às 23h, a China deve divulgar seu PIB do primeiro trimestre de 2025.

“O dado tende a fazer preço na Bolsa, porque uma economia mais fraca na China pode influenciar o Brasil, sobretudo por conta do minério de ferro”, afirma o sócio da One Investimentos, Pedro Caldeira.

Desta maneira, a queda em bloco do setor metálico não surpreende, em queda que vai desde Vale ON (-1,01%) até CSN ON (-3,46%), destoando da alta de 0,99% e de 0,63% do minério de ferro em Dalian, na China, e em Cingapura, respectivamente.

Petrobras também teve forte pressão sobre o índice, recuando cerca de 2%, seguindo a baixa de 0,33% (WTI) e 0,32% (Brent) dos contratos futuros de petróleo.

mor com relação a avanços nos conflitos. Então quando olhamos essas duas forças, acaba que o mercado opera mais no zero a zero”, comenta o sócio da WMS Capital, Marcos Moreira.

Moreira destaca que por fim o Ibovespa se firmou no terreno negativo por conta da expec-

Em ‘ajuste’, futuros fecham em alta

As taxas estiveram em direção contrária ao dos rendimentos dos Treasuries, que caíram, tendo o mesmo pano de fundo: as preocupações com os efeitos do tarifaço sobre a economia mundial. Apesar dos EUA manterem o discurso de que estão sendo procurados para acordos, pouco de concreto se viu até agora. Segundo a Casa Branca, em torno de 75 países estariam buscando uma negociação e acordos serão

anunciados “muito em breve”. Representantes da União Europeia e os Estados Unidos se reuniram, mas os relatos à Bloomberg eram de que havia pouca clareza sobre a posição americana.

“O mercado opera sem muita convicção. As taxas tiveram queda grande e daqui para frente é esperar para ver”, afirma o economista-chefe da Terra Investimentos, João Mauricio Rosal.